

AFROFUTURISMO E ANCESTRALIDADE: O CAMPO LÉXICO DOS ORIXÁS EM A VIDA E AS MORTES DE SEVERINO OLHO DE DENDÊ

Luana Cristine da Silva (UNEB)

luachriss@gmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

O léxico de uma língua tem relação indissociável com a cultura e na representação de uma comunidade linguística, refletindo valores e saberes. No romance “A vida e as mortes de Severino Olho de Dendê”, de Ian Fraser, publicado em 2022, o Nordeste, a ancestralidade e a religiosidade são retratadas a partir de uma abordagem futurística e de ficção científica. Nessa direção, o objetivo desta comunicação é analisar o campo lexical dos orixás presentes na obra pelo viés da Lexemática (Coseriu, 1977), que tem como foco principal a significação lexical a partir do contexto de uso. Além disso, a Teoria dos Campos Lexicais será a base metodológica, pois partiremos do princípio de que os lexemas se organizam semanticamente em redes estruturadas por contraste, afinidade e oposição, formando campos semânticos, que refletem uma lógica interna da língua e da cultura. Em suma, o objeto da pesquisa é construído teórica e metodologicamente a partir da intersecção entre estudos lexicais e literários, com enfoque no papel da linguagem como forma de identidade e expressão estética.

Palavras-chave:

Afrofuturismo. Lexemática. Campos Lexicais.